

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fórdo roino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs. linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios prante 5em

Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Sem vergonha!

Firmes na sua resolução de ficar, os actuaes ministros queimam o ultimo cartucho em defesa das tpastas que lhes tem sido bastante rendosas. Ora se acobertam com a auctoridade do rei, embrulhando-se no manto que apodaram capa de ladrões: ora se firmam nas bayonetas dos soldados, appellando para os fuzilamentos providenciaes. Tem a confiança da corôa, dizem, e uma maioria submissa e ignara—tanto lhes basta para se arrogar força e para insultar e menospresar os que se lhe oppõem. Não ha considerações d'ordem politica ou economica a que se julguem obrigado a attender, porque, para elles, o paiz é um fendo que o ministerio com o partido e os syndicateiros exploram. Nunca tiveram convicções, pois sempre enguliram todas as medidas á mais pequena opposição que levantavam no paiz.

Hoje dementados e sem vergonha, arrancada a mascara no tribunal judicial com o processo *Hersent*, apparentam força, pensam em resistir ao norte do paiz que pugna em defesa dos seus direitos vilmente vendidos a uma companhia a um novo syndicato, e ao commercio exposto aos maiores vexames a todas as exações fiscaes, somente para crear logares e n'elles prover os amigos, os afilhados politicos.

O tribunal condemnou já moralmente um ministro tornando-se-lhe suspeita a portaria de 4 d'agosto que alterava e modificava o plano das obras do porto de Lisboa: o povo e, em especial, o commercio condemnou os outros, pois todos são solidarios.

Insurgindo-se contra o regulamento da sellagem, a cidade do Porto levou os seus protestos perante o rei, e este á petição de uma cidade importantissima pelo seu commercio e digna de todo o respeito pelas tradições liberaes, respondeu como se estivesse acorrendo ao governo, preso a este, não pelas praxes constitucionaes, mas por algum contracto celebrado secretamente. O movimento iniciado no Porto encontrou eco no norte do paiz, e repercutiu se ainda em Lisboa, apesar d'esta cidade estar intimamente ligada com o ministerio, dependente d'elle e das companhias de syndicateiros que gosam dos privilegios e dos favores tão conhecidos e tão justamente verberados por todos.

E' uma verdadeira revolução, o que estamos presenciando: mas uma revolução pacifica. Os estabelecimentos, que mais directamente soffrem com as medidas do governo e ainda outros que com elles estão ligados, fecharam as suas portas, cortaram todas as transações commerciaes, para mostrar ao rei quanto lhes inspira repugnancia o ministerio que é suspeito ao poder judicial. Decerto que

este estado verdadeiramente violento não podia durar muito. As transações são de tal ordem que não devem interromper-se sem muito grave prejuizo para o commercio, e um dia sequer de interrupção custa dezenas de contos de reis. Assim se vê quanto eram poderosas os motivos que levaram a Associação e o Centro Commercial do Porto a aconselhar o encerramento dos estabelecimentos commerciaes em face da attitude do ministerio e especialmente do sr. Marianno de Carvalho.

Disse o ministro da fazenda nas camaras que não era regulamento da sellagem a cauza do movimento revolucionario no Porto. Tinha razão o ministro. Não é somente a sellagem, são todos os actos do ministerio que lhe accretam odios, pois tudo o que tem praticado é uma serie de vexames continuados uma serie de desconsideações e exações para a capital do norte do paiz. No Porto a actividade individual, o commercio apenas dirigido e estimulado pela livre concorrência produz muito e engrandece muito: o trabalho individual tem superado todas as dificuldades, explorado todos os ramos do commercio, animado todas as industrias; allí pede-se apenas ampla liberdade commercial:—em Lisboa, o ministerio tem inaugurado o systema dos monopólios e privilegios; com o pretexto de animar industrias, organisa companhias subsidiadas, de individuos que não são commerciantes, ponde assim em cheque os que fazem do trabalho digno e honrado uma profissão.

O ministerio é reo de muitos crimes, e os crimes juntos produzem o estado anormal que o Porto apresenta. Para combater a resolução pacifica d'uma cidade não se appella para a reforma das leis e regulamentos odiosos, appella-se para as baynetas dos soldados e para os bandos de caceteiros de Ramalde.

E depois d'isso ainda esse nefasto ministerio diz que tem a confiança da corôa. Mas a confiança da corôa é uma resultante apenas da confiança da nação. Se esta lhe falta, como pode subsistir aquella?

Não podia, nem devia subsistir, mas o facto é que subsiste.

Em tempos que já lá vão, os povos levavam perante os reis os seus justos motivos d'agravo, e os reis inquiriam e procuravam prover. Hoje, como então, o Porto appellou para o rei, invocando as suas tradições liberaes, e pedindo a revogação d'um regulamento offensivo da sua liberdade commercial. O rei declinou de si a responsabilidade, declarou se incompetente para reparar uma offensa, que bem conhecida ser real, e mandou que uma das partes interessadas resolvesse.

O rei vendo que o ministerio tem ferido todas as classes, tem hypothecado o paiz a companhias de syndicateiros, vendo que o paiz está justamente aggravado, podia retirar-lhe a sua confiança, podia demittir-o: mas nunca mais viaja-

ria faustosamente pelos paizes estrangeiros, como ultimamente fez, não levaria uma vida de passeios e festas como ultimamente tem levado. E sobretudo devia contar com a revelação de segredos importantes que os actuaes ministros fariam quando se vissem expulsos das cadeias do poder.



A junta da parochia

Afinal vão-se a pouco e pouco desvendando os mysterios com que se encobre a administração da junta da parochia e da camara municipal.

Com mentiras procuram sempre os defensores do cacete illudir a confiança do povo, quer inventando subsidios que nunca foram concedidos, quer inventando actos d'administração que apenas apparecem nos pasquins.

Hoje cabe a vez á junta da parochia; mais tarde fallaremos da camara e das gratificações com que tem brindado o Angelo, o Canellas e o Frederico.

A junta da parochia da freguezia d'Ovar houve por bem mimozear-nos no presente anno com duas cobranças de contribuição. A primeira já foi cobrada por completo e era, segundo cremos de 12 por cento a que ora está em cobrança é de 15 por cento sobre as contribuições geraes do Estado.

Isto é, a junta contribue-nos com o maximo de contribuição que pode lançar sobre o povo.

Esta, cobrada em janeiro de nenhuma forma nos desobriga de igual percentagem que havemos de pagar no mez de novembro do corrente anno.

Uma bella gerencia comparada com as anteriores! As juntas da parochia que precederam a actual raro fizeram subir a contribuição a 6 por cento, devemos notar que então o valor da materia collectavel era muito menor do que actualmente é. E assim o sacrificio que exigia ao povo d'esta freguezia era inferior á quarta parte do actual.

A que se applicam estas exorbitantes receitas, visto não haver augmentado as despezas ordinarias?

As obras da igreja e as que se vão fazer na capella do Furadouro são pagas com um subsidio que o governo mandou para esse effeito. Foi pelo menos isto o que propalaram os incensadores do deputado dos caceteiros; e nós devemos acreditar-o, hoje a junta da parochia querendo colher do povo abundantes capitaes que de nenhuma fórma lhe são precisos quer applical-os a fins menos pistos.

E' uma junta de parochia á al-

tura da camara municipal—ambas sahidas dos cacetes e das forças!

Porque se cobra a juntas duas contribuições—uma de 12 e outra de 15 por cento? Porque se exige um sacrificio duplo?

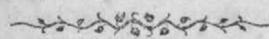
E' a desordem que impera na gerencia da junta, como impera na administração camararia. Estes dous corpos administrativos não podem negar a sus origem. Principiaram na desordem e na desordem continuam, procedendo arbitrariamente, sem tino.

Vivendo á vontade sem peias que lhes estorvem a carreira que vão trilhando, fazem toda a qualidade de desconchavos, que a final se hão-de liquidar, e talvez bem mais seriamente do que, os que os praticam, pensam.

Não seremos nós quem lhes hade estorvar o passo. Enterrem-se atosquem-se bem no lameiro que fizeram. Para nós basta o desmentido que acabam de dar aos que propalavam historias engraçadas de subsidios importantes.

Na junta da parochia apenas admiramos o procedimento de alguns membros proprietarios importantes. Elles deviam oppor-se aos esbanjamentos tolos e aos importantes sacrificios que se está exigindo do povo. E' possivel talvez que não saibam do que se resolve na junta do que fazem parte, e só isto poderá em alguma cousa attenuar a sua culpa.

Por mais esta face pode o povo conhecer a gente que exalou a administração da parochia e do municipio.



Novidades

As batotas.—Começaram ainda ha poucos mezes a installar-se n'esta villa as batotas. E' possivel que, uma ou outra noute, em alguma casa se jogasse esta especie de jogo; mas jogo publico, com o conhecimento de todos, só ha muito pouco tempo.

Quando um jornal d'esta villa disse que o actual administrador interino não consentiria batotas na costa do Furadouro foi então que se fundou a primeira na villa... Atraz d'essa appareceram muitas, pois sabia-se que, por causa da primeira, nenhuma outra seria assaltada pela auctoridade administrativa.

Ora se a batota é perniciosa na costa do Furadouro, não é menos perniciosa aqui na villa. Para a costa do Furadouro vão ordinariamente os que se divertem, e se elles n'um ou dois dias dissiparem o que contavam gastar em um mez, retiram-se para suas casas e limitam as suas despezas; mas a batota, na villa, especialmente frequentada por artistas, que ao sabbado levam a feria para o jogo e alli a deixam ficar, é bem

peior. O artista não tem mais para que appellar ou para a fome ou para o calote.

Alem da perda do dinheiro ha ainda a considerar a perda do tempo. Ordinariamente as batotas despejam ás 4 e 5 horas da manhã, quando ainda não aconteçe ser mais tarde. Sahir da botota e ir para o trabalho não é das coisas mais hygienicas.

Era talvez conveniente que a auctoridade administrativa possesse de parte a politica e tratasse de fazer mais seriamente a policia da villa, especialmente pelo que respeita ás batotas.

Na Estrumada.—Ha dias fez-se um corte importante de pinheiros na Estrumada. Dissem uns que esses pinheiros iam para a capella do Furadouro, disiam outros que os pinheiros iam para casa de um influente politico. Tudo vaõ bem!

Intrujice.—No domingo passado publicaram alguns padres nas missas, que os mancebos recrutados ou familias d'estes que quisessem fazer parte da escriptura da sociedade do recrutamento apparecesse n'esse dia á porta da casa do sr. João da Silva na Praça.

O povo pensava que fóra revogada a actual lei do recrutamento e que essa escriptura tinha os mesmos effeitos que as antigas escripturas para remissão ou substituição dos mancebos recrutados. Havia verdadeiro regosijo n'aquella gente quasi toda interessada.

Logo de manhã muitos mancebos acompanhados pelos seus paes foram-se postar no logar indicado á espera do momento em que podessem celebrar a escriptura. Só quem conhece esta villa e o horror que aos mancebos inspira o serviço militar pode calcular a anciedade com que esperavam colher informações, assegurarem-se de que estavam finalmente isentos de prestar pessoalmente a contribuição de sangue.

Souberam logo quealguns individuos se tinham constituido em commissão afim de angariar mancebos recrutados para formar uma escripturação de sociedade afim de remir os associados por meio da troca de numero, ou quando esta não fosse possivel levarem os alistados uma certa quantia de dinheiro dada por aquelles aos quaes a sorte favorecera.

Isto era muito diferente do que pensavam os que tinham ouvido o annuncio nas missas.

Obter a troca de numeros n'esta freguezia é absolutamente impossivel a não ser por um preço exorbitante, decerto superior a 400\$000 reis; levar dinheiro para a fileira em nada attenua o desgosto.

Assim pensaram os mancebos recrutados e seus paes e por isso todos se negaram a celebrar tal contracto.

Verdadeiramente intrigada fi-

cou a tal comissão. Pensavam os indivíduos que a compunham que d'alli tirariam bom resultado—uma percentagem avultada, mas afinal viram que o povo não é tão lórpa como elles julgam.

Ainda tiveram uma evasive—bem, disseram elles, vocês não querem fazer escriptura assim, nós vamos escrever para o Mello que está em Lisboa e elle nos mandará dizer se a lei é revogada antes de sorteio; e logo que o fór nós mandaremos publicar para se fazer a escriptura.

Despedida.—Segunda feira partiu para Lisboa no comboyo rapido o nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomes, indo-se despedir d'este cavalheiro muitos seus amigos.

Augusto d'Oliveira Gomes depois da sua chegada a Lisboa enviou-nos, para publicar, o seguinte:

Ao deixar a minha boa terra onde de todos recebi inequívicas provas de amizade, que em extremo me penhoraram e que nunca olvidarei, d'aqui envio um aperto de mão áquelles de quem pessoalmente me não pude despedir. Aos ultimos que abracei, digo mais uma vez—obrigado.

Lisboa, 23 Janeiro, 1889

Augusto d'Oliveira Gomes.

Uma catastrophe vinte pessoas esmagadas.—Despachos de Roma annunciam que se produziu um grande desabamento de terra, no comprimento de duzentos metros, em Casolavaleria, perto de Ravenna, destruindo quatro edificios.

Acudiram prontos soccorros, e já haviam sido retirados dez cadáveres, sabendo-se que sobre os escombros havia ainda outras dez pessoas esmagadas.

Sortelo.—Diz-se que está marcado o dia d'amanhã, segunda-feira; para se realizar o sorteio dos mrncebos recrutados no anno passado.

Iluminação.—Já por mais de uma vez temos fallado da iluminação publica n'esta villa.

Em muitas noites não se accendem os candieiros, em outras accendem-se alguns e outros não e ainda em outras, sendo meia noite começam a apagar-se. D'este ultimo caso devemos receptuar dous candieiros, os quaes nunca se apagam, a não ser quando é já dia claro—o do Largo do Chafariz e o que está proximo á *batota official*.

Escusado será dizer que com a depicencia da iluminação em nada lucra o cofre camarario. Só lucram os fornecedores de petroleo que lançam na conta as mesmas verbas.

Do nosso collega *O Correio d'Aveiro*:

Apontamentos para a historia da administração progressista em Aveiro.—O sr. ministro do reino nomeou governador civil de Aveiro, Manuel Firmino d'Almeida Maia, que devia e continua devendo ao Estado 3:060\$725 reis de direitos do pescado.

O sr. ministro do reino nomeou conselheiro Manuel Firmino, que como presidente da camara tinha desviado do cofre 6:240\$000 reis.

O sr. ministro do reino, conserva governador civil Manuel Firmino, que, a titulo de adeantamento do seu ordenado, preten-

deu desviar dinheiro do cofre do Estado.

A' altura!—João Baptista passou o pé aos camaradas da camara. Elle já estava farto de levar couces e por isso fez voto aos seus desejos de não voltar ás sessões, e para mostrar que estava firme no seu proposito não quiz apoiar a farçada da eleição do recenseamento.

No dia 7 de janeiro em vez de ir para a sala da camara, onde se devia proceder á eleição, foi passeiar para a Madria.

Os camaradas fingiram não entender a coisa, mandaram-lhe os quinhões da companhia politica e passados dias investiram-no na honraria de vice-presidente. João Baptista comeu a isca (producto do seu trabalho) e... deixou o anzol. Mais uma vez afirmou que não voltaria á camara.

O seu peloure—o da Estrumada foi entregue a Antonio Carvalho, representante, na camara, do Lopes. Está bem entregue, não ha duvida: é um vereador á altura!

Com o rei na barriga. E' do Jornal os «Debates» o seguinte:

O sr. José Luciano já se não contenta em trazer o rei na barriga. Agora anda com elle na algibeira, quer dizer, traz no bolso para mostrar aos seus fieis, segundo é voz publica, escriptas pelo punho do sr. D. Luiz, as palavras por este proferidas ante a commissão do Porto.

Por este caminhar o sr. presidente do concelho ha-de ir longe, e passará, dentro em pouco, a trazer tambem ao pescoço, qual amuleto bento, o original da acta de *reconciliação sincera* entre o chefe do Estado e o partido progressista, firmada pelas duas altas partes contractantes, em homenagem a esse amor da patria que tanto anda na bocca do sr. Eduardo d'Abreu.

(Dos Debates)

A lenda de Prado.—N'um jornal estrangeiro lê-se a seguinte noticia em que se pretende estabelecer a verdadeira origem do mysterioso assassino da Aguétant:

Averiguou-se por fim qual é o verdadeiro nome e origem do desgraçado, guilhotinado ha poucos dias em Paris, e cuja historia temos publicado nos seus mais minuciosos detalhes.

O dr. Betanc, deportado cubano que vive ha muitos annos em Paris deu curiosas informações sobre um episodio da vida de Prado: um acto de pirataria commettido com muita audacia. Seguida d'uma duzia de jovens. Prado conseguiu embarcar-se, na qualidade de passageiro, em um navio hespanhol. Passados alguns dias sem que se notasse novidade a bordo. Prado desceu uma manhã á sala do jantar, no momento precioso em que o capitão, acompanhado dos seus officiaes e varios passageiros, estava almoçando, e com a maior tranquillidade disselhes que ninguem se movesse do seu lugar, pois desde aquelle momento o navio lhe pertencia, e que se fosse obedecido não faria mal a ninguem. Ouvir o capitão a Prado e arrojarse sobre elle foi obra d'um momento: mas este, que estava preparado, recebeu-o dandolhe um tiro que o deixou cadaver.

Os passageiros desembarcaram em Haiti, e os doze insurrectos peruanos estiveram muito tempo sem poder desembarcar

em porto seguro, pois os navios de guerra espanhoes os perseguiram continuamente.

Prado, sem saber como, pô le chegar á China regressando depois á America por S. Francisco.

O dr. Betance afirma que o verdadeiro nome do celebre criminoso é o de Prado, e assim o assegura o peruano que dirigiu ao nosso prezado collega *El Diluvio* a seguinte descripção:

Chegado recentemente a Barcelona, li hontem á noite em um jornal de Madrid um telegramma com a noticia de que o desgraçado Prado, guilhotinado em Paris, era filho do ex-presidente do mesmo appellido, que o foi de Peru em 1879.

Efectivamente, Prado é filho legitimo do general Prado e descende, por sua mãe, dos antigos reis Yncas do Peru, Manco Capac e Mamacello.

O appellido Linka, com que figurou no processo, tomou-o d'um dos seus antecessores, o famoso rei Link, notavel na historia indigena do Peru, porque pelos meados do seculo IX fez construir o famoso Sol de oiro que media uma circumferencia de mais de trezentos metros, e cujo reverberamento a darem-lhe os raios do astro do dia, se via a leguas de distancia.

Essa immensa mole de oiro lavrado estava collocada na formosa praça da cidade do Cusco, assim como uma immensa cadeia de oiro, que circumdava a dita praça e cujos objectos foram despedaçados e arrojados a ignorados precipicios, quando os indios notaram a cubiça dos conquistadores.

Descende, pois, Prado em linha recta dos reis mais ricos do mundo e por isso se comprehende que haja tratado de occultar o seu nome e procedencia.

A sua vida aventureira levou-o ao cadafalso; tomou parte como ajudante de campo de seu pae em todas as luctas civis do Peru; mais tarde formou parte dos insurrectos de Cuba, até que o seu fatal destino o arrojou á Europa. Mão creio que haja servido nas filas carlistas, pois era homem de principios liberaes. Nasceu em Lima, na rua de Buenos Ayres n.º 43, e recebeu de seus paes uma educação esmeradissima, demonstrando uma intelligencia rasoavel.

Comboyo operario.—O segundo comboyo operario transportou a Lisboa mais de mil e duzentas pessoas, principalmente varinos engajados para trabalhos agricolas na provincia do Alemtejo, dizem as *Novidades*.

Noticia militar.—O ministro da guerra ordenou que não sejam concedidas passagens aos soldados e cabos de infantaria dos corpos da guarnição para as provincias, por falta de pessoal.

Horriavel assassinato.—Um proprietario de Colonfay (Aisne), um velho de 68 annos, foi assassinado por um rapazolla de 28 annos. Aproveitando a ausencia d'uma creada da victima, penetrou na casa do pobre velho e assassinou-o á pancada e a pontapé!

Em seguida cobriu o cadaver com palha e quando appareceu a creada, rapariga de 18 annos estava quasi a ter a triste sorte do amo.

O assassino atirou-se a ella e tentou abafal-a com um lenço de lã, mas a rapariga gritou e a gen-

te que passava, acudiu. O assassino fugiu, mas foi preso no dia seguinte.

Os grandes incendios uma fabrica em chamas.—Rebentou um d'estes dias, em Chalons-sur-Saone, um violentissimo incendio nas estufas de uma refinação de assucar. Uma das alas da fabrica transformouse dentro em pouco n'um enorme brazido, em seguida communicouse o fogo a um armazem onde estavam 20:000 pães de assucar.

Ficaram muitos operarios feridos, e sendo muito graves os ferimentos de tres.

Uns ladrões originaes—*Capitulação engraçada*, foram ultimamente julgados, no tribunal de Sena, tres reus cuja prisão foi revestida das mais comicas circumstancias.

Um guarda de trabalhos viu que pelos duas horas da madrugada tres individuos escalavam a grade d'uma casa do *square La martine* cujo proprietario estava ausente e foi prevenir a policia que não se fez demorar.

Um dos policiaes, querendo vêr se os ladrões ainda não tinham sahido, espreitou por um olho de boi que havia na parede e avistou dentro do predio um dos intrusos que lhe apontou um revolver, dizendo:

—Se entras, faço-te saltar os miolos!

Alguns minutos depois chegava o commissario, que foi tambem espreitar pelo olho de boi.

Segundo contam os jornaes travou-se o seguinte engraçado dialogo.

—Entreguem-se, entreguem-se! disse o commissario.

Uma voz dentro respondeu:

—Quem és tu?

—Sou o commissario de policia,

—Mostra-me a tua banda!

—Não a trago.

—Deixa ver então o teu diploma!

O commissario mostrou o diploma.

Pouco depois a mesma voz disse:

—Espera-me um pouco, vamos beber vinho quente... Quando acabarmos, estamos ás tuas ordens!...

O magistrado esperou um quarto d'hora, mas ao fim d'elle tossiu como para fazer lembrar que estava ainda alli.

—Ah! és tu, disseram. Pois bem! rendemo-nos mas com a condição que has-de dar a tua palavra de nos levar a salvamento até á cadeia.

O commissario deu a sua palavra, Então elles declararam-se e entregaram-se.

Eram todos tres de 22 a 25 annos e já muito conhecidos da policia. Um foi condemnado a 15 annos de trabalhos forçados, outro a 6 annos de reclusão, e o ultimo a 8 annos de trabalhos forçados.

Grande explosão, 16 cadáveres — 90 pessoas soterradas.—Houve uma explosão n'uma mina do condado de Cheshire. Foram já descobertos 16 cadáveres e julga-se que mais de 90 operarios, estejam soterrados. São muito difficeis e morosos os trabalhos de salvamento em virtude dos désmoronamentos produzidos pela explosão.

O rei de Holanda e madame Musard.—Ainda não expirou o velho rei da Hol-

landa e já a imprensa europeia começa a tirar do olvido algumas memorias picarescas do rei, cujo fraco ou antes forte, foi sempre o bello sexo.

A mais ruidosa de todas as suas aventuras foi com madame Musard.

Musard era um musico notavel, cujos concertos fizeram epocha tanto na Europa como na America. Em Nova York enamorou-se de miss Eliza, a mulher mais formosa d'aquella cidade, e, imagine-se o que seria esse belleza para ter alcançado ser a *fascinating beauty* d'aquella cidade.

Os concertos da Musard estavam em todo o seu brilho, quando de repente o musico favorito de Paris abandonou a batuta e foi viver para um palacete bem adornado e mobilado e deitou carruagem. Os periodicos disseram que elle tinha recebido a herança de um tio que morrera na America.

Mas ao palacete seguiram-se sommas de vinte mil francos, diamantes magnificos, o palacio da Avenida de Jena, o castello de Villetquier nas margens do Sena, e a villa do Grã-Duque de Toscana, nas margens do lago de Como, que custou 90 contos de réis.

O tio da America era um velho rei Guilherme de Hollanda, que chamava a madame Musard, a sua *querida filha*, a qual gostava tanto de diamantes que dispusera que quando morresse lhos espalhassem sobre o corpo. A infeliz, porem, morreu cega e quasi imbecil no melancolico hospital do dr. Blanche. *Sic transit gloria mundi*.

Quando a Guilerme, que já era velho quando chamava filha a madame Musard e amava mais que paternalmente aquella belleza divina, resistiu ao embate dos annos e das doencas, e dulcificam-lhe a agonia uma mulher, joven e bella, amada do povo, e uma filha de nove annos, que deve collocar a corôa sobre os seus louros cabellos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», cituados os interessados Antonio de Sá Pereira e mulher, Manoel de Sá Pereira e José de Sá Pereira, solteiros, todos ausentes no império do Brazil para assistirem aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Godinha, viuva, do logar de S. João, freguezia d'Ovar, sem prejuizo do seu andamento; e editos de trinta dias, a contar tambem da segunda publicação, citando os credores e legatarios, desconhecidos para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 21 de janeiro de 1889.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O Escrivão.

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu (151)

ESTRACTO

1.^a publicação

No dia dez de Fevereiro proximo fucturo ao meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca hade-ir á praça e ser arrematada por quem mais preço offerecer acima do valor d'avaliação, a propriedade de casas abaixo declarada descripta sob o numero no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Joanna Gomes dos Santos, viuva, de Antonio José Gomes dos Santos, morador que foi no largo da Poça, d'arruelle, d'esta villa, visto a mesma casa não ter commodos e divisão, e os interessados que todos são hoje de maior idade, não concordarem na adjucação do mesmo predio.

Uma morada de casas terreas e armazem pegado que serve de cozinha, quintal, parte do poço e mais pertenças, sita no largo da Poça, d'arruelle que confranta do norte com a rua publica, do sul com caminho de servidão, do poente com Margarida Pereira dos Santos, e do nascente com Manoel Regallado no valor de 402:5000 reis. Para chegar a conhecimento de todos se passou o presente e outros d'egual theor para serem affixados nos logares da lei e estyllo.

Ovar, 17 de janeiro de 1889

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio Rodrigues do Valle.
(150)

EDITOS

1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os crédores e legarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel André Lopes, viuvo, morador que foi na rua Velha d'esta villa, nos termos do art. 697 § 4 do Processo.

Ovar, 19 de Janeiro de 1889.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira.
(152)

ANNUNCIOS

CODIGO

COMMERCIAL

APPROVADO POR CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

Repertorio alphabetico

Precedido do relatório do Sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. 240 rs

Encadernado. 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria=CRUZ COUTINHO=Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.=PORTO.

REGULAMENTO DA LEI
O
RECRUTAMENTO
DOS
Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR
Decreto de 29 de dezembro de 1887
COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 60 rs.

Ovar

DOURAMENTO

A meza da Irmandade de Santo Antonio d'esta villa faz publico que no dia 2 de fevereiro do corrente anno, pelo meio dia na capella d'esta irmandade, sita na praça d'esta villa, perante a respectiva mesa se procederá a abertura das propostas em cartas fechadas para o douramento do altar-mór da dita capella. as quaes serão recebidos até aquelle dia com os respectivos depositos em casa do thesoureiro da mesma irmandade. Base da licitação 601:500 reis—deposito provisorio 15:000—deposito definitivo 45^o da importancia da adjudicação.

As condições que regulam e aproveitem á execução d'este trabalho, acham-se patentes em casa do supra citado thesoureiro onde podem ser examinados, remetendo-se tambem a quem as pedir.

Ovar 1 de Janeiro de 1889

O CONDE

DE

MONTE-CHRISTO

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares, não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abramas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possível, não deixando, no entanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance

de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto telosido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos homens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modesta mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typó novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despezas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis.**

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes

lhes serão regularmente remetidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreza, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da Empreza Litteraria Fluminense—A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retozeiros, 125—LISBOA.

Correspondente em Ovar—Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relosjos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relosjos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relosjos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.^{mo} Snr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

1.500:000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA A FAMILIA

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs.
Por semestre 2\$100 »
Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro da venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação, Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ribular ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illu- trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an- ticiarem qualquer numero de assigna- turas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribu- ção dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Aceitam-se cor- respondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e pro- prietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
- CAMILLO CASTELLO BRANCO
- CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
- A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 "
- LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
- SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 "
- SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 "
- QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 "
- Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 "
- A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 "
- Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 "
- Carga terceira, treplca ao padre... av. 150—75 "

TOD COLLECCÃO 600 EIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.ª parte, TREVAS
- 2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MGLHAES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado do S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboy aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HÁ MAIS DÓRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
ZINCO, PÓ e Pasta dentifícios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOMNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Br. das 1850 — Londres 1861
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENAS
INVENTADO POR P. P. BENEDETTO



«O uso quotidiano do Zinco e do Pó e da Pasta dentifícios dos RR. PP. BENEDICTINOS, com o qual se limpam os dentes, e se enriquecem e fortalecem, e tornando as gengivas perfeitamente saudas.
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignando de agora em diante este antigo e utilissimo preparado, o melhor e unico preservative contra as Ações denturias.»
Criação fundada em 1807, 106-118, rue Croix-de-Seguy
Agente Geral: **S. L. BORDEOS**
Dispondo em todas as casas de Farmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgerre, rua do Ouro, 100, 1.ª.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

reço 60 réis
Pelo correio franco de prte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—**CRUZ COUTINHO**
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.
Para tratar com Antonio Pereira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA
Colleccionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras
1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira
Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

Venda de casa
Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

INST UCÇÃO DE CEREMONIAS
EM QUE SE EXPOE O MODO BERRR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.
NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO
PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL
D. MELLO BARBOSA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.
Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.
Empresa Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino
POR
M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres
BRINDE A TODOS OS SIGNGNTES NO FIM D OBR

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:
Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM
A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem' estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 2 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR
VICTOR HUGO

Exptendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abriremos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 3 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cadsemama ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tama bem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.
N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa Santos—editor
4, RU DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

va
m
sa
é
da
to
fic
os
os
Ma
ho
nã
di
no
co
co
me
ru
en
se
do
un
a
se
pr
mi
res
tan
çã
Nã
cia
est
de
tra
a r
be
tin
cor
ria
cor
ga
qu
os
dã
rec
poz
do
app
par
ção
car
reit
pov
rep
dev
do,
vot
tole
tim
tes
rei
que
da
tra
pan
peti
do d
cio
foi
min
cipi
sivo
tros